

Política da fome

Volnei Garrafa (★)

Sempre existiram e continuarão existindo na história da humanidade, indivíduos que usam a desgraça de seus semelhantes em próprio benefício. Quando o Presidente da República confessou no fim de março passado, em São Paulo, sua sincera e evidente preocupação com a fome que assola os lares brasileiros, alguns politiquinhos da desgraça prontamente saíram a campo com as sugestões paliativas e oportunistas de sempre; entre estas, a "cesta do pobre" ou as "lavouras agrícolas estatais", não poderiam deixar de estar mencionadas.

Não se pode subestimar o potencial negativo destes ardilosos manipuladores da desgraça alheia. É óbvio que tais elementos evitam discutir que o grave e profundo problema do desequilíbrio na distribuição de alimentos entre as várias camadas sociais, não será resolvido com meras migalhas temporárias. Uma transformação real da situação requer medidas mais profundas com relação a toda a atual estrutura política, social e econômica. Tais medidas, no entanto, se implementadas, poderão constituir um perigoso estímulo para uma tomada nacional de consciência, já que o tema "fome" é por demais concreto.

Na verdade, o povo não possui (ou não lhe foi fornecido...) os elementos indispensáveis de análise, para compreensão das causas reais da sua cada dia mais magérrima dieta e das consequências diretas dessa subalimentação.

Portanto, enquanto a população (leia-se eleitores) não tiver recebido as corretas informações que lhe permitam interpretar toda a situação, fica facilitado o trabalho dos **políticos da fome**. As eleições de 1982 se aproximam, e é importante, principalmente para o partido situacionista, fornecer uma imagem caridosa e salvadora à população necessitada.

O problema da fome nunca foi tão farratamente denunciado no Brasil como agora. Notícias divulgadas na semana que passou, foram acrescentadas ao rosário já existente; registrou-se uma queda de 10% no consumo de produtos alimentícios do primeiro trimestre de 1980 para o mesmo período de 1981, de acordo com declarações do presidente do Grupo Pão de Açúcar; a Fundação Getúlio Vargas divulgou o índice acumulado de inflação de 121,2% para os últimos doze meses, em contraposição aos "apenas" 98,8% fornecidos pelo INPC da Fundação IBGE; a Secretaria de Abastecimento e Preços anuncia que a partir de 16 de abril o litro do leite especial passará, a nível de consumidor, de Cr\$ 27,00 para Cr\$ 36,00, subindo mais uma vez em 16 de junho para a assombrosa quantia de Cr\$ 43,00 (assombrosa para os 70% da população economicamente ativa que recebem menos de dois salários mínimos mensais e que possuem uma família com média de sete pessoas).

Mas tanto a caótica situação nutricional da população brasileira, quanto as sórdidas manobras dos desumanos políticos da fome, não estão passando despercebidas a outros grupos de cidadãos realmente interessados no estabelecimento de uma ordem social mais justa e menos discricionária. Na tarde da última quinta-feira, com assessoria de pesquisadores do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), um grupo de parlamentares ligados às Comissões de Agricultura e de Saúde da Câmara e do Senado, esteve reunido com assessores da CNBB, articulando ações futuras visando desmascarar a farsa montada e conscientizar a população sobre as causas reais da fome endêmica que agride o País.

(*) Presidente da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB)
